

## TREES OF THE MEDITERRANEAN

Despite Portugal not directly bordering the Mediterranean Sea, the country is dominated by the temperate Mediterranean climate, typically characterised by hot, dry summers and cool, damp winters. This climatic diversity, with areas of greater or lesser Atlantic or continental influence, has a visible effect on vegetation cover.

The scarcity of rain in summer and the relatively mild and dry climate encourages the growth of hardy, small-leaved trees such as the **cork oak (*Quercus suber*)**. This unique oak, which is able to replace its bark – cork – following its extraction every nine years, a practice which would kill any other tree, occurs naturally in almost every part of Portugal. Known by various names in Portuguese, the cork oak can grow up to twenty metres high and live for more than 150 years, creating wild woods (*sobreirais*) and dense forests which are very useful for silvopasture (*montados*), both of which are extremely important for nature conservation.

On the edges of woods and cork oak forests as well as in clearings, another Mediterranean tree of rather more limited distribution can be found – the **Iberian pear (*Pyrus bourgaeana*)**. It is a small wild pear tree, with almost spherical pears of a greenish or yellowish colour, which provide food for various birds and mammals during autumn. While the bitterness and fibrous pulp of its fruits do not invite human consumption, the tree's wood and its capacity for grafting with other pear or apple trees is highly valued.

In more open areas of the *montados* and in mixed woods, another typically Mediterranean tree can be found, the **strawberry tree (*Arbutus unedo*)**, which can also form purer woods – the *medronhais*. The strawberry tree has a flaky, reddish trunk, grows up to five to ten metres high and can live up to 200 years. In autumn, its bright green, serrated edged leaves contrast vividly with its yellow or reddish fruit, which provide the wild species with precious reserves before winter comes, and are also used in several Portuguese regions to make confectionery and to distil the typical *medronho* brandy.

But of all the Mediterranean trees, the **olive tree (*Olea europaea*)** is the best known, due to its abundant cultivation and the excellent quality of the oils produced in many regions of Portugal, including several Protected Designations of Origin (PDO). Curiously, the olive tree is not native to Portugal, but originated instead in the Near and Middle East and was later spread across the entire Mediterranean basin by the Phoenicians and Romans for olive cultivation and oil production. These trees with a broad, round crown do not grow more than ten to fifteen metres high, but they can have an enviable longevity of up to 2,000 years. In nature, the wild strain – the wild olive – can grow in high bushland and mixed forests or, in a purer manner, forming wild olive groves. Besides producing olives and oil, olive trees are also valued today for the pronounced originality of their twisted trunks, becoming ever more popular in landscaping.

For the third consecutive year, the Postal Services of Portugal are participating in this initiative from the Postal Union for the Mediterranean (PUMed), choosing to display four typical examples of Portuguese Mediterranean flora on this set of stamps, from widely known and purposefully cultivated species such as the olive tree and cork oak, to more discreet species such as the Iberian pear, and wild species such as the strawberry tree.

Nuno Farinha  
Biologist and scientific illustrator

## Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue  
2017 / 07 / 10

Selos / stamps  
C0,50 – 125 000  
C0,63 – 100 000  
C0,80 – 125 000  
C0,85 – 105 000

Ilustrações / illustrations – Nuno Farinha

Tradução / translation  
Kennis Translations

Papel / paper – FSC 110 g/m<sup>2</sup>  
Formato / size  
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm  
Picologem / perforation  
Cruz de Cristo / Cross of Christ 13 x 13  
Impressão / printing – offset  
Impressor / printer – Cartor  
Folhas / sheets – Com 50 ex. / with 50 copies

Sobrescrito de 1.º dia / FDC  
C6 – C0,56

Página / brochure  
C0,85

Selo Corporate  
Do selo de C0,85 serão emitidos 25 000 ex., referentes ao azeite "Principal" (Ideal Drinks). 25 000 copies of the C0,85 postage stamp will be issued, with the olive oil motives "Principal" (Ideal Drinks).  
Folhas / sheets – Com 10 ex. / with 10 copies.

Oblições do 1.º dia em  
First day obligations in

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Município  
Praça General Humberto Delgado  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco  
9000-069 FUNCHAL

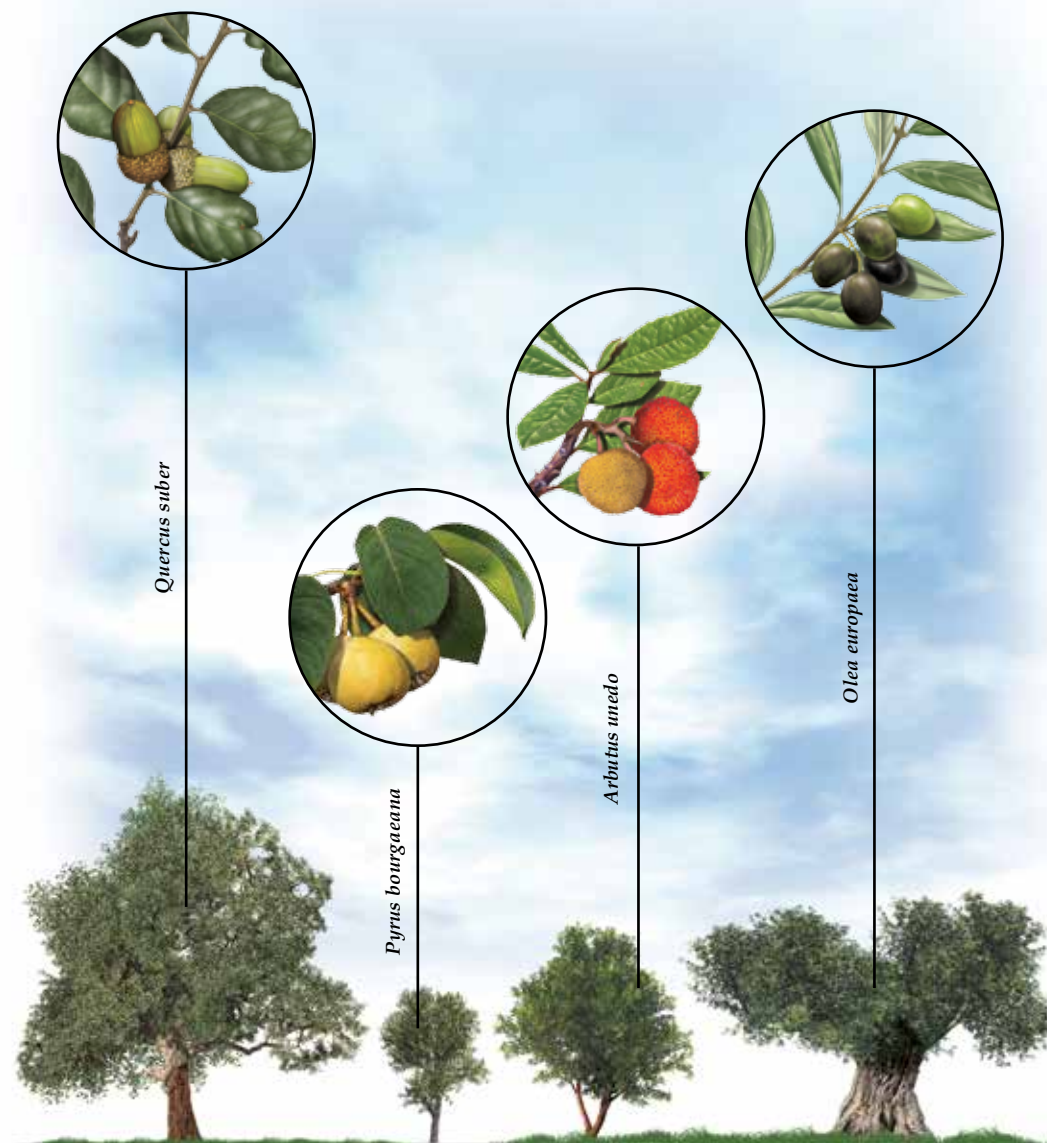
Loja CTT Antero de Quental  
Av. Antero de Quental  
9500-160 PONTA DELGADA

Encomendas a / Orders to  
FILATELIA  
Av. D. João II, n.º 13, 10º  
1999-001 LISBOA

Colecionadores / collectors  
filatelias@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliasctt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slightly differences may occur in the final product.

Design: MAD Activities  
Impressão / printing: Futuro, Lda.



## Árvores do Mediterrâneo

# Árvores do Mediterrâneo



Apesar de Portugal não contactar diretamente com o mar Mediterrâneo, o seu território é dominado pelo clima temperado mediterrânico, tipicamente com verões quentes e secos e invernos frescos e húmidos. Esta diversidade climática, com maior ou menor influência atlântica ou continental, tem efeitos óbvios na cobertura vegetal.

A escassez de chuvas no verão e o clima não excessivamente frio ou seco favorece o crescimento de árvores de folhas pequenas e persistentes como o **sobreiro** (*Quercus suber*). Este carvalho peculiar, que consegue reconstruir a casca – a cortiça – depois da sua extração a cada nove anos, prática que mataria qualquer outra árvore, ocorre de forma nativa em praticamente todo o território português. Também conhecido por sobro ou chaparro, pode crescer até aos vinte metros de altura e viver mais de 150 anos, formando bosques selvagens (os sobreirais) ou florestas frondosas de grande utilidade silvo pastoril (os montados), ambos com enorme importância na conservação da natureza. Nas orlas e clareiras de bosques como os montados, cresce outra árvore mediterrânica de distribuição mais limitada – o **catapereiro** ou **cachipiro** (*Pyrus bourgaeana*). É uma pereira-brava de pequeno porte, com peras quase esféricas de coloração esverdeada a amarelada, que alimentam diversas aves e mamíferos durante o outono. Se os frutos de sabor amargo e polpa áspera não convidam ao palato humano, já a madeira e a sua capacidade de enxertia com outras pereiras e macieiras são muito apreciadas.

Em áreas mais abertas dos montados e em bosques mistos encontra-se outra árvore tipicamente mediterrânica, o **medronheiro** (*Arbutus unedo*) ou

ervedeiro, que também pode formar bosques mais puros – os medronhais. Possui um tronco escamoso e avermelhado, crescendo até aos cinco a dez metros de altura e podendo viver até aos duzentos anos. No outono, as suas folhas de bordo serrado e verde brilhante contrastam vivamente com os frutos amarelos a avermelhados, que fornecem às espécies selvagens preciosas reservas antes do inverno, sendo igualmente aproveitados em várias regiões portuguesas na confeitaria e na destilação da típica aguardente de medronho.

Mas de todas as árvores mediterrânicas, é a **oliveira** (*Olea europaea*) a mais conhecida, pela forma abundante como é cultivada e pela excelência dos azeites produzidos em muitas regiões portuguesas, incluindo diversas Denominações de Origem Protegida (DOP). Curiosamente, a oliveira não surge nativamente em Portugal, sendo originária do Próximo e Médio Oriente, e depois propagada pelos fenícios e romanos por toda a bacia mediterrânica, em virtude da olivicultura e produção de azeite. As árvores de copa larga e arredondada não crescem mais de dez a quinze metros de altura, mas podem ter uma longevidade invejável, com mais de dois mil anos. Na natureza, a sua variedade selvagem – o zambujeiro – pode crescer em matos altos ou florestas mistas ou, de forma mais pura, constituindo zambujais. Além da produção de azeitona e azeite, a oliveira é hoje também apreciada pela marcada originalidade dos seus exemplares de troncos retorcidos, cada vez mais cobiçados em obras paisagistas.

Pelo terceiro ano consecutivo, os CTT Correios de Portugal participam nesta iniciativa da União Postal para o Mediterrâneo (UPMed), escolhendo representar nesta emissão filatélica quatro típicos exemplares do panorama florístico mediterrânico português, desde espécies sobejamente conhecidas e propositadamente cultivadas como a oliveira ou o sobreiro, a espécies mais discretas como o catapereiro, ou selvagens como o medronheiro.

Nuno Farinha  
Biólogo e Ilustrador científico